

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Edilson Alves dos Santos¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: edilson223@hotmail.com; ²Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo, Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. Editor Científico. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: Ao falarmos de cuidados paliativos, devemos levar em consideração a importância desses cuidados na vida do paciente, que são: Medidas de conforto, demonstração de amor e carinho em momentos em que para muitos não se podem encontrar mais esperança. É colocar em prática medidas terapêuticas para minimizar o sofrimento que parece sem fim, tanto do paciente quanto dos seus familiares. Para muitos, esse último estágio da vida, a morte, não é bem aceita. E como educadores precisamos transmitir o conhecimento de que se pode passar por essa fase de forma natural, sem sofrimento e dor. **Objetivo:** Mostrar a importância da enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes e seus familiares em fase paliativa. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, foram utilizados artigos publicados nos períodos de 2018 a 2021. Os critérios de inclusão utilizados para selecionar os artigos foram: tema principal e o ano de publicação. Excluíram-se artigos em língua estrangeira. **Resultados e Discussão:** Os profissionais da enfermagem muitas das vezes estão preparados apenas para lidar com a cura do doente, o que os dificultam iniciar ou saber a hora certa de se começar a prestar cuidados paliativos, saber que o método de cura não será mais alcançado e que o momento é de dar qualidade de vida. Muitos profissionais desconhecem as doenças que são tratadas com métodos paliativos, colocando apenas a oncologia como destaque, limitando o seu saber que todas as doenças crônicas são tidas como paliativas. Entender que não somente com medicações são realizados os cuidados paliativos e sim colocar métodos terapêuticos em ação. Devemos buscar maneiras para desenvolvermos medidas que deem qualidade de vida, minimização de dor se atentando aos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, apoiar em sentido psicológico, espiritual, emocional e social tanto paciente quanto familiar, criar um vínculo de confiança e sempre que possível manter todos bem-informados sobre todos os processos do cuidar. Jamais devemos supor de que se não há mais nada para se fazer em sentido de cura para o paciente, não devemos prestar cuidados a ele, e sim que enquanto há vida, existe necessidade de prestarmos cuidados. Pensando por esse contexto, precisamos entender que não é apenas necessário desenvolver habilidades assistenciais por meio de aparelho para se fazer intervenções diagnósticas ou terapêuticas, mas, sim ter empatia, ser sensível com o momento, compreender e dar suporte adequado ao paciente e seus familiares. **Conclusão:** As equipes de enfermagem frente aos cuidados paliativos necessitam buscar capacitação para uma visão holística do paciente, para uma assistência que o permita ter qualidade de vida. Instituições que prestam cuidados paliativos devem por meio de educação continuada oferecer subsídios para capacitação profissional e apoio psicológico para os profissionais para que possam de forma equilibrada cuidar do paciente e familiares.

Descritores: Enfermagem, Cuidados Paliativos, Métodos Terapêuticos.